



Fatores determinantes da recente polarização do emprego e da melhoria da sua qualidade na Europa: Observatório Europeu de Ofertas de Emprego 2014

Resumo executivo

Introdução

Os mercados de trabalho europeus geraram perto de 30 milhões de novos postos de trabalho durante a «idade de ouro» da criação de emprego, antes do início da grande recessão de 2008. Estes mercados de trabalho perderam posteriormente seis milhões de empregos e a taxa de desemprego subiu rapidamente para 11% em 2013, atingindo assim o seu valor mais elevado em mais de uma década.

O presente terceiro relatório anual do Observatório Europeu de Ofertas de Emprego analisa de forma circunstanciada as recentes mudanças em matéria de emprego ao nível dos Estados-Membros e da União Europeia nos dois anos a partir do segundo trimestre de 2011 até ao segundo trimestre de 2013. É utilizada uma abordagem baseada no emprego, classificando os empregos de acordo com os níveis salariais e agrupando-os seguidamente em cinco categorias de igual dimensão (quintis), que variam entre os graus mais baixo e mais elevado de remuneração. Para determinar se houve ganho ou perda líquidos, somam-se as variações líquidas do emprego entre os períodos de início e de conclusão (em termos de pessoas empregadas) para cada quintil, em cada país. Esta abordagem analítica permite fazer uma descrição das mudanças ocorridas ao nível do emprego em termos quantitativos (quantos empregos foram criados ou destruídos) e qualitativos (quais foram os setores e as profissões mais afetadas).

O relatório examina igualmente alguns dos fatores que poderão ter determinado as recentes mudanças na estrutura do emprego: evolução tecnológica, medida pelo conteúdo de tarefas cognitivas e de rotina dos empregos; globalização e comércio, medidos pela possibilidade de externalização das tarefas ou pelo comércio internacional direto; e instituições do mercado de trabalho.

Contexto político

A Estratégia da UE Europa 2020 para um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo envolve o compromisso de fomentar níveis elevados de emprego e produtividade. Tal implica que se dedique uma atenção renovada aos objetivos da anterior Agenda de Lisboa – «mais e melhores empregos». São necessários mais empregos para fazer face ao problema das crescentes filas de desempregados. Contudo, se quer efetivamente voltar a aumentar o nível de vida dos seus cidadãos, no quadro de uma economia global integrada e em expansão, a Europa também precisa de empregos melhores e mais produtivos.

O Pacote para o Emprego, lançado pela Comissão Europeia em 2012, identifica alguns setores nos quais a probabilidade de aumentar a taxa de emprego é maior – os serviços de saúde, as tecnologias de informação e comunicação (TIC), os serviços pessoais e domésticos, bem como a categoria promissora, embora de difícil definição, dos «empregos verdes». A abordagem baseada no emprego, adotada neste relatório, fornece dados atualizados sobre níveis de emprego e qualidade do emprego, tanto nos setores e profissões que registam crescimento como nos que acusam declínio.

Concretamente, o recurso à abordagem baseada no emprego pretendia avaliar até que ponto as estruturas de emprego das economias desenvolvidas são responsáveis por uma polarização do emprego, conduzindo a uma «contração» do emprego mediamente remunerado ou a uma melhoria da qualidade (ou seja, crescimento do emprego altamente qualificado e bem remunerado) à medida que a oferta de trabalhadores extremamente qualificados aumenta. Atendendo a que, em certos mercados de trabalho, parece haver uma polarização do emprego, este estudo também aborda preocupações mais abrangentes relativamente à crescente desigualdade.

Principais conclusões

Mudanças recentes na estrutura do emprego

- Os níveis de emprego na UE28 registaram uma diminuição de cerca de 1,3 milhões durante o período de 2011-2013. A maior parte das perdas de emprego líquidas continuou a verificar-se em postos de trabalho com remuneração média e média-baixa nos setores da construção e da indústria transformadora.
- O crescimento do emprego manteve a resiliência nos postos de trabalho altamente qualificados e bem remunerados. Apenas houve crescimento líquido do emprego em postos de trabalho do quintil superior da distribuição dos salários.
- O setor dos serviços representa atualmente mais de 70% do emprego. É aos serviços com utilização intensiva de conhecimentos que se deve a maior parte do crescimento do emprego. As duas categorias em que o emprego mais cresceu são categorias bem remuneradas (quintil superior) pertencentes ao segmento dos profissionais da saúde afetos ao serviço do setor da saúde e dos profissionais das TIC afetos à programação informática, consultoria e atividades conexas.
- As recentes mudanças ao nível do emprego têm sido menos polarizadoras do que as ocorridas no pico da crise, no período de 2008-2010. O padrão de mudança global em 2011-2013 foi de melhoria da qualidade com alguma polarização, por comparação com uma situação de polarização com alguma melhoria da qualidade em 2008-2010.
- As mulheres são responsáveis pela maior parte do recente crescimento do emprego no quintil superior. Comparativamente, os homens respondem por uma maior percentagem do declínio do emprego nos postos de trabalho com remunerações médias e do seu crescimento nos postos de trabalho com remunerações baixas. As mudanças ao nível do emprego dos homens têm sido claramente polarizadoras, ao passo que, no caso das mulheres, têm trazido maior melhoria da qualidade.
- O forte crescimento do trabalho a tempo parcial observado recentemente é o principal fator que contribui para a tendência de longo prazo no sentido da desregulamentação da relação de emprego. Embora o trabalho a tempo parcial tenha, no passado, sido dominado pelas mulheres, o seu crescimento recente distribui-se de forma razoavelmente equitativa entre homens

e mulheres. Os novos postos de trabalho a tempo parcial para mulheres ocorrem predominantemente nos empregos bem remunerados, ao passo que, para os homens, verificam-se sobretudo nos empregos com baixa remuneração.

Fatores impulsionadores das mudanças estruturais

- Durante o longo período de expansão económica de 1995 a 2007, o padrão mais comum nas mudanças estruturais do emprego em toda a Europa era o da melhoria da qualidade, fortemente associado ao conteúdo cognitivo dos postos de trabalho. Por outras palavras, nos últimos anos, na Europa, o emprego teve a sua expansão mais consistente em postos de trabalho que envolvem de forma intensiva tarefas de processamento da informação.
- Ao contrário de outros estudos realizados anteriormente neste domínio, não se detetou uma associação clara entre o conteúdo de rotina dos postos de trabalho e a polarização das estruturas do emprego. Embora seja um facto que se estabeleceu uma associação negativa entre o conteúdo de rotina e o crescimento do emprego (os postos de trabalho com um elevado nível de rotina cresciam menos do que os com um baixo nível de rotina), tendencialmente esse efeito contribuiu mais para a melhoria da qualidade do que para a polarização.
- Em alguns casos, parece haver uma associação mais significativa entre a possibilidade de externalização dos postos de trabalho e a polarização. Os postos de trabalho que requerem menos interação social encontram-se frequentemente no meio das estruturas profissionais, tendo registado uma expansão relativamente inferior à de outros durante o período estudado neste relatório.
- Existe, no entanto, uma quantidade significativa de casos de polarização do emprego que não encontram explicação à luz de nenhum dos fatores-chave da evolução tecnológica ou da globalização. Esta situação aponta para um terceiro fator – as políticas do mercado de trabalho e as instituições conexas –, que é muito mais difícil de testar empiricamente do que os restantes dois.

Informações adicionais

O relatório «*Drivers of recent job polarisation and upgrading in Europe: European Jobs Monitor 2014*» (Fatores determinantes da recente polarização do emprego e da melhoria da sua qualidade na Europa – Observatório Europeu de Ofertas de Emprego 2014) está disponível em <http://www.eurofound.europa.eu/ef1419.htm>

Para mais informações, contacte Enrique Fernández-Macias, Responsável de Investigação, em efe@eurofound.europa.eu